

O CLIMA MOTIVACIONAL EM JOVENS NADADORES

Michele Blanco Frejomil*
Hiram Valdes Casal† **

RESUMO

Este trabalho está orientado ao estudo da motivação, que ocupa uma posição central no estudo psicológico do comportamento humano. Aprofundaremos dentro de esta área no relacionado ao clima motivacional no esporte (Ames, 1984), que tem uma estreita relação com as condições e estímulos externos (reforços) que recebe o sujeito do meio. O clima vai afetar as orientações para metas (para o ego ou para a tarefa, segundo Duda e Nicholls (1992)) dos atletas. Um elemento importante para a utilização prática da teoria do clima motivacional é a identificação operacional do clima. Sendo assim, o um objetivo deste estudo é a reformulação e validação do questionário PMCSQ (Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire, na sua primeira versão) sobre o clima motivacional percebido no esporte. O outro objetivo é determinar as diferenças de percepção do clima motivacional em relação com idade, sexo e tempo de treinamento. O teste PMCSQ-1 foi traduzido ao português e, depois, foi levado ao inglês por 5 brasileiros com fluência na língua inglesa (back translation), para garantir a equivalência da tradução com o instrumento original. Realizou-se uma reformulação do teste, introduzindo 20 novos itens a partir dos critérios utilizados por Newton e Duda (1993, 1977) para a elaboração do PMCSQ-2, e a procura uma maior adequação e inteligibilidade das expressões a teoria e a língua portuguesa, respectivamente. O questionário obtido foi aplicado a 300 nadadores de competição, federados ou não, na faixa etária de 12 a 18 anos, de diferentes centros esportivos, clubes e academias da cidade de Brasília. A matriz das respostas, foi submetida a uma análise fatorial exploratória pelo método das componentes principais e rotação Varimax, depois da verificação da sua fatorabilidade. Se obtiveram 2 fatores (orientação para a tarefa e orientação para o ego), dos quais foram eliminados os itens com carga fatorial inferior a 0,45, ficando 16 itens no fator 1 e 14 itens no fator 2 do questionário resultante. Encontrou-se uma interação significativa entre sexo, idade e anos de treinamento para a variável dependente Orientação ao Ego $F(12,189) = 2,819$ $p < 0,001$. Isto significa que os resultados, em nível de implicações psicológicas, mostram uma tendência para esta amostra de uma maior orientação ao ego para nadadores do sexo masculino com mais de 14 anos e mais de 4 anos de treinamento, valores médios de 2,70 $dp = 0,62$ para os jovens de mais de 15 anos e mais de 4 anos de treinamento em comparação, tanto com os valores médios das mulheres em geral que foi de 2,13 $dp = 0,44$, quanto com os nadadores com menos de 14 anos que encontramos valores médios de 2,14 $dp = 0,86$.

Palavras chave: motivação, orientações para metas, clima motivacional, PMCSQ

*Prof. Msc. UNIEURO.

** Prof. Dr. UnB

Introdução.

O estudo da motivação humana tem sido de interesse para muitos pesquisadores, gerando diferentes enfoques sobre o tema.

Encontram-se pesquisas sobre a motivação realizadas em distintas atividades humanas, como o trabalho, a educação e o esporte.

Em relação com a motivação para o esporte, as principais teorias para o seu estudo tem como ponto de partida as pesquisas realizadas na escola em relação com o rendimento escolar.

No contexto esportivo a motivação é fundamental para explicar por que uma pessoa envolve-se com atividades físico esportivo, permanecem, mudam ou abandonam estas.

Neste trabalho se aborda teoricamente a motivação, a partir do paradigma da cognição, enfatiza-se em como está relacionada com a existência de objetivos, e como estes são determinados pela estrutura de reforço que chamamos de clima motivacional.

A revisão da bibliografia mostra que os primeiros pesquisadores que utilizaram a abordagem cognitiva na teoria da motivação foram: Tolman (1932), e Atkinson e McClelland (1948).

Tolman introduziu o conceito de expectativa dentro da literatura psicológica como fator fundamental para a compreensão da motivação para a aprendizagem.

Atkinson e McClelland (1948), baseados nos estudos da psicologia da personalidade de Murray (1938), introduziram o conceito da motivação para a realização (achievement motive) de uma performance. Outros trabalhos importantes sobre a motivação foram os de Heider (1958), White (1958) e McVicker – Hunt (1965), os quais introduziram os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca.

Bernard Weiner (1971), em conjunto com outros pesquisadores, desenvolveu estudos, a partir dos trabalhos de Atkinson (1948, 1957), com indivíduos de alto ou baixo nível de “necessidade de realização” que pensavam de forma diferenciada sobre o sucesso e o fracasso. Weiner realizou suas pesquisas sobre as atribuições que os indivíduos elaboram a respeito de conseguirem êxito e/ou fracasso.

A teoria sócio-cognitiva incorpora os conceitos de cognição, afetividade e de valores que assomem os sujeitos e os considera mediadores na procura de resultados. A teoria considera que fatores pessoais, o ambiente e o comportamento interagem uns com os outros, sendo reciprocamente determinantes. Esta teoria aborda também as expectativas e valores que os indivíduos realizam em diferentes metas e atividades de ação, associadas à competência para a realização de uma tarefa. Assim surge o termo “auto-eficácia”, Bandura (1977, 1986, 1989), a “competência percebida” (White, 1959, Harter, 1981), e as várias perspectivas das “orientações para objetivos” (Locke e Latham, 1984, 1985, 1990, 1994).

Teóricos da psicologia do esporte como, por exemplo, Ames (1984), Maehr (1984), Joan Duda (1987), Locke e Latham (1985), Dweck e Leggett (1988), Feltz (1988), Glyn Roberts (1992), dentre outros, utilizaram estes conceitos. Estes autores aprofundaram na psicologia sócio-cognitiva e aplicaram estes conceitos nos estudos relacionados à motivação para obter resultados (performance).

Na seqüência de estudos efetuados, Ames (1992), salientou a importância de promover um clima motivacional orientado para a maestria e para a tarefa, não só nas salas de aula, mais também em contextos

desportivos. Um tal clima não só promove o prazer e divertimento, como também desenvolve e melhora as percepções de competência pessoal e a motivação intrínseca dos indivíduos.

Como refere Ames (1992) em contextos de realização como as salas de aula ou a quadra esportiva, os resultados são vistos como importantes. Existem mecanismos formais de avaliação impostos externamente (notas ou resultados) e o rendimento e prestação individual.

O clima motivacional é o elemento de interesse desta pesquisa. Qual a percepção que o atleta tem das orientações motivacionais (tarefa ou ego) para as quais os orienta o meio ambiente em que esta inserido?. Neste sentido, Nicholls (1989, 1992) estabeleceu: “As diferenças individuais na orientação para objetivos estão na disposição de experiências sociais dentro de um contexto; as interações sociais tem significativa participação na escolha de orientação para objetivo, porque outros influenciarão no clima motivacional, como por exemplo: colegas, técnicos e família. Baseado nestas interações, o individuo terá uma tendência á se orientar para seus objetivos “. E como Locke descreveu: “... os motivos das orientações para objetivos são realizados num contexto de organização, de um ambiente.” (Locke, 1968).

No clima motivacional é importante a influencia da cultura na qual o jogador está inserido. Autores como Branco (1996), por exemplo, descrevem, tendo como base o contexto cultural Norte Americano, que uma camada desta sociedade se mostra em extremo competitiva. Staub, (1986), apresenta uma analise das orientações para os valores sociais que influenciam na escolha da orientação para objetivo.

As orientações marcadamente competitivas determinam comportamentos não desejados. Raush, (1965) e Estrada, (1988), colocam que a competição aumentou a tendência anti-social dos jogadores. Kagen, (1972), expõe que o esporte aumentou a rivalidade irracional dos jogadores.

Aceito que o clima motivacional é um elemento determinante das orientações para metas, a determinação destas orientações em cada caso concreto vira um problema metodológico fundamental que deve conduzir à elaboração de um instrumento ou a sua adaptação para as condições culturais do Brasil e para a população atlética de interesse, neste caso da natação.

De fato este problema se justifica na sua importância e atualidade, que se expressa nos diversos trabalhos realizados neste sentido, dentro e fora do país: do Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire (PMCSQ-1) (Duda,1988), PMCSQ-2 (Newton; Duda, 1997), Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire (PIMCQ-1)(White, Duda, Hart, 1992), PIMCQ-2 (White, Duda, 1996.) Perceived Motivational Climate no Sport Questionnaire..(PMCS), (Guest, et all, 1998), Learning and Performance Oriented Physical Education Climate Questionnaire (LAPOPECQ) (Papaiannou, 1992).

Uma vez elaborado e validado o instrumento e garantida sua fidedignidade, é de interesse relacionar as orientações motivacionais como a idade, sexo e tempo de treinamento na amostra de nadadores selecionada.

Resumindo, os **objetivos** do presente trabalho são:

- 1- Validar e obter os índices de fidedignidade o do questionário sobre o clima motivacional percebido no esporte numa amostra de nadadores..
- 2- Determinar as diferenças de percepção do clima motivacional em relação com a idade, sexo e tempo de treinamento na amostra.

Ao longo do trabalho estaremos abordando, na fundamentação teórica, os estudos relativos à motivação que servem de base aos trabalhos atuais sobre orientação para objetivo, e os instrumentos desenvolvidos com o objetivo de avaliar o clima motivacional, dos quais parte o presente estudo. Na metodologia será descrita a amostra utilizada no trabalho, a labor de tradução e reformulação dos instrumentos dos quais se parte, os critérios de validação e fidedignidade utilizados e as provas para o tratamento estatístico dos dados obtidos. Na análise e discussão dos dados será apresentado o resultado do processo de validação e o calculo de fidedignidade realizados, e a análise das orientações para objetivo, utilizando como variáveis independentes o sexo, a idade e o tempo de treinamento.

Metodologia

Este capítulo tem como objetivo descrever detalhadamente as técnicas e procedimentos metodológicos que foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

A presente é uma pesquisa de caráter quantitativa que pretende, primeiramente, reelaborar um instrumento de mensuração do clima motivacional e, depois, descrever o comportamento da variável dependente “percepção do clima motivacional” em função das seguintes variáveis independentes: sexo, idade e tempo de treinamento.

3.1-Amostra.

Os sujeitos desta pesquisa foram 300 nadadores com participação competitiva, de ambos os sexos, entre 12 e 18 anos de idade, pertencentes a clubes, academias e centros desportivos de Brasília, Centro Interescolar de Educação Física (CIEF), Secretaria de Esporte e Lazer (SEL), Clube do Exército, Academia “Água Vida”. Devido ao baixo número de atletas de natação federados no Distrito Federal, foi necessário incluir na pesquisa nadadores não federados.

3.2- Elaboração do instrumento para ser validado.

A elaboração do instrumento partiu da primeira versão do Perceived Motivational Climate no Sport Questionnaire (PMCSQ-1) de Duda et al. (1992).

Este instrumento contém itens como: “Nadadores são punidos quando cometem erros” , “Erros fazem parte da aprendizagem”

O atleta deve dar uma resposta para cada item em uma escala da seguinte forma: Discordo totalmente, Discordo, Nem concordo nem discordo, concordo, Concordo totalmente.

Foi feita uma tradução do questionário para a língua portuguesa e submetida a cinco juizes brasileiros, fluentes em língua inglesa, para que traduziram a versão portuguesa para a língua inglesa (translation back). É esta uma forma de determinar a equivalência semântica do questionário em língua portuguesa com o questionário em língua inglesa.

À versão em língua portuguesa foram adicionados 20 itens, 10 por cada um dos dois fatores (orientação para a tarefa e orientação para o ego) contidos nele. Para a elaboração destes itens foram utilizados dois tipos de critérios:

1- os critérios utilizados por Newton e Duda (1993,1997) para a conformação do PMCSQ-2: ênfase no esforço, o melhoramento das habilidades como elemento da atmosfera da equipe, a percepção da contribuição de cada membro da equipe, os erros avaliados como parte do processo de aprendizagem, a cooperação/coesão como reforço entre atletas, rivalidade intra equipe, reforços baseado nas habilidades, punição de erros.

2-fazer compreensíveis cada uma das expressões utilizadas para os jovens atletas, levando em conta seu caráter de atletas de nataçao, e também em relação com a teoria.

3.3-Validação e determinação da fidedignidade do questionário.

Uma análise preliminar dos dados obtidos nos itens do questionário mostrou um baixo percentual de respostas perdidas em 19 dos itens, sendo a maior 1,2%. Esses dados foram substituídos pela média da distribuição de cada item.

Depois foram observadas as distribuições dos itens e foi observado que 18 deles tinham valores de assimetria maior ou igual a 1, indicando seu marcado afastamento de uma distribuição normal (TABASNICK; FIDELL, 2001).

Contudo, decidiu-se conservar esses itens em sua forma original, ou seja, não foram transformados nem foram retirados das próximas análises, dado que a distribuição normal dos dados não é estritamente necessária para efetuar as análises fatoriais (PASQUALI, 2004).

Posteriormente foram identificados os casos discrepantes (outliers) multivariados. Utilizando o número de sujeito como variável dependente e o conjunto de questões como variáveis independentes, foi realizada uma regressão linear na qual se identificou a distância de Mahalanobis para cada participante. Com base no critério de Mahalanobis de $p \leq 0,001$ foram encontrados 41 casos discrepantes multivariados, os mesmos que foram eliminados nas análises posteriores. A amostra ficou

composta por 259 sujeitos e um total de 50 variáveis. De acordo com Pasquali (2004), se não estiver definido o número de fatores a obter mediante análise fatorial, deve-se utilizar pelo menos cinco observações para cada variável, critério que foi cumprido neste caso.

A continuação foi determinada a fatorabilidade da matriz mediante os dois indicadores sugeridos para esse fim:

- 1- O valor Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)
- 2- O teste de esfericidade de Bartlett

O passo seguinte foi determinar o número de fatores a serem extraídos. Mediante o método dos eigenvalues, igual o menor que um, e o gráfico screeplot. O primeiro critério sugeriu a extração de 14 fatores, o que era pouco prático, dado que o objetivo da análise fatorial é explicar a maior quantidade de variância do construto avaliado com o menor número de fatores (PASQUALI, 2004). O segundo critério permitiu estabelecer dos grandes fatores e até 3 de menor importância.

A análise fatorial exploratória foi feita pelo método das componentes principais e, por fim, a matriz rodada com o método varimax que conseguiu explicar a maior porcentagem de variância.

Foram eliminados os itens com carga fatorial menor que 0,45, exceto um muito próximo, por considerações teóricas.

A fidedignidade foi determinada mediante o coeficiente Alpha de Crombach.

3.4-Orientação a metas por idade, sexo e tempo de treinamento.

Se realizou uma análise de variância multivariada- MANOVA.

A faixa de idade considerada foi de até 14 anos e de 14 em diante.

O tempo de treinamento foi considerado em duas categorias: até três anos e de quatro em diante.

Os níveis de significação utilizados ficaram em 95 e 99%.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Os resultados desta pesquisa foram submetidos inicialmente a análises estatísticas descritivas e exploratórias; posteriormente fez-se análises de variância múltipla (MANOVAS) para comparação entre orientação à tarefa e orientação ao ego com as variáveis independentes (VI's): idade (≤ 14 anos e ≥ 15 anos), sexo (feminino e masculino) e anos de treinamento (até 3 anos e 4 ou mais anos).

4.1 Análise Fatorial Exploratória

Análise de validade e confiabilidade

Análises preliminares dos 50 itens da escala mostraram um baixo percentual de dados faltosos em 19 itens, sendo a maior percentagem de 1,2%. Esses dados faltosos foram substituídos pela média da distribuição de cada item. Após isso, novamente foram observadas as distribuições dos itens e foi identificado que 18 deles tem valores de assimetria maiores ou igual a 1, indicando seu marcado afastamento de uma distribuição normal (Tabachnick & Fidell, 2001) - ver Anexo 1 -. Contudo, decidiu-se conservar esses itens em sua forma original – ou seja, não foram transformados nem foram retirados das próximas análises – dado que a distribuição normal dos dados não é estritamente necessária para efetuar as análises fatoriais (Pasquali, 2004).

Posteriormente foram identificados os casos discrepantes (*outliers*) multivariados. Utilizando o número de sujeito como variável dependente e o conjunto de questões como variáveis independentes, foi obtida uma regressão linear na qual se identificou a distância de *Mahalanobis* para cada participante. Com base no critério *Mahalanobis* de $\chi^2(50) = 86,66$; $p \leq 0,001$] foram encontrados 41 casos discrepantes multivariados, os mesmos que foram eliminados nas análises posteriores. A amostra ficou composta por 259 sujeitos e um total de 50 variáveis. De acordo com Pasquali (2004), se não estiver definido o número de fatores a obter mediante a análise fatorial, deve-se utilizar pelo menos cinco observações para cada variável, assim, para este caso, o critério foi cumprido.

Seguidamente foi determinada a fatorabilidade da matriz dos 50 itens através dos três indicadores sugeridos para esse fim, sendo que: (a) o valor Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,66; (b) o teste de Esfericidade de Bartlett indicou um valor de 8574,35, $p \leq 0,00$ e; (c) o determinante da matriz igual a 0,000. Essas análises indicaram a adequação das análises fatoriais para o conjunto de itens, ainda que o valor de KMO seja considerado de medíocre a mediano (Pasquali, 2004).

Para identificar o número de fatores a reter, foi feita uma análise dos componentes principais (ver Anexo 2). O critério de *eigenvalues* ≥ 1 sugeriu a extração de até 14 fatores, o que era pouco prático dado que o objetivo da análise fatorial é explicar a maior quantidade da variância do construto avaliado com o menor número de fatores (Pasquali, 2004). Já o gráfico *scree plot* revelou claramente a existência de dois grandes fatores e três de menor importância (ver Gráfico 1).

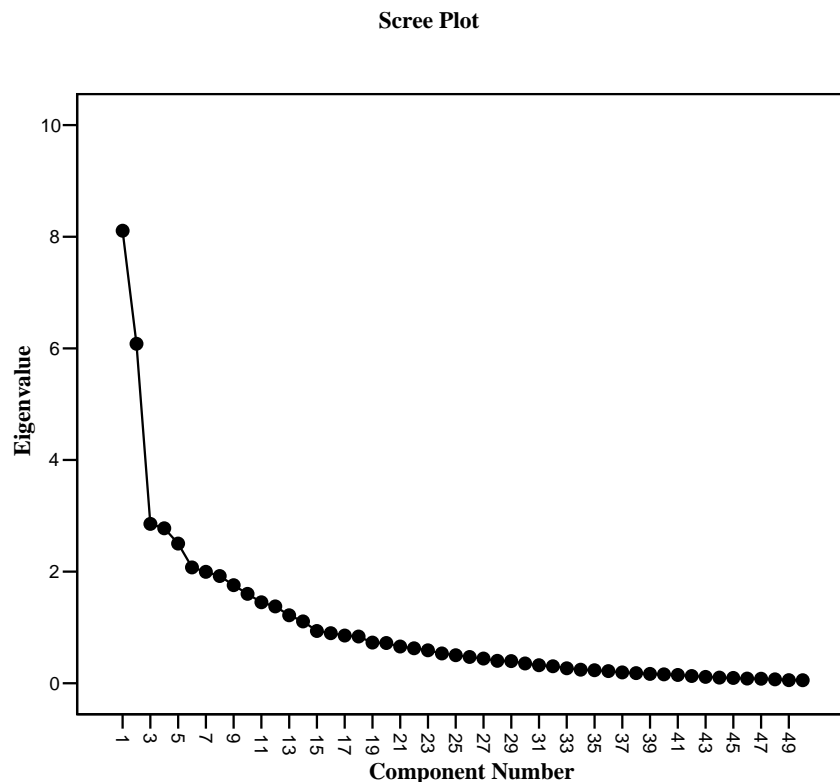


Figura 1: Gráfico *Scree*

plot que mostra a distribuição dos fatores da Escala Percepção do Clima Motivacional no Esporte

Com base no resultado do *scree plot*, foram feitas análises fatoriais utilizando o método dos eixos principais, verificando as soluções com cinco, quatro, três e dois fatores (ver Anexo 3). De todas elas, a solução de dois fatores mostrou maior clareza e coerência teórica. Na rotação oblíqua – método *oblimin* – dessa solução foi encontrada com correlação baixa entre fatores ($r=0,045$), revelando que dita solução poderia ser melhor interpretada com uma solução ortogonal – método *varimax*-. Por isso, realizou-se uma nova análise extraíndo dois fatores com rotação *varimax*, e foi encontrado que essa solução explicava 36,15% da variância do construto Percepção do Clima Motivacional no Esporte (ver Anexo 4). Nessa análise, quatorze itens apresentaram uma carga fatorial inferior a 0,33 tanto no fator 1 quanto no fator 2, indicando a pouca relevância desses itens na solução fatorial. Por tal motivo os itens foram retirados das análises seguintes.

Novamente foi revisada a fatorabilidade da matriz, agora com somente 36 itens, encontrando que o índice de KMO aumentou para 0,69, valor que é considerado entre mediano e meritório (Pasquali, 2004) e aponta a pertinência de aplicar a análise fatorial no conjunto de itens. Todos os itens da análise final obtiveram cargas fatoriais superiores 0,41, e foram distribuídos em dois fatores rotados com o método *varimax*. Essa solução conseguiu explicar 36,15% da variância, revelando claramente os fatores Orientação à tarefa e Orientação ao ego. Os resultados estão na Tabela 1, junto com os valores de comunalidade, de consistência interna e da variância explicada por fator.

Tabela 1. Cargas fatoriais, comunalidades (h^2), percentual de variância e α resultantes da análise fatorial da Escala Percepção do Clima Motivacional no Esporte.

Itens	Cargas fatoriais		h^2
	Fator 1	Fator 2	
<i>Fator Orientação à tarefa</i>			
P32. Mesmo que você cometa erros o objetivo é continuar tentando	0,84		0,71
P35. O técnico tenta descobrir quais exercícios cada nadador precisa para ajudá-lo a melhorar a técnica	0,79		0,67
P30. O objetivo é melhorarmos a cada competição	0,79		0,63
P29. Quanto mais nós nos empenhamos mais o técnico fica satisfeito	0,74		0,55
P49. O atleta depois de analisar as deficiências na prova / competição quer corrigir seus erros	0,56		0,32
P31. Quanto mais empenho os nadadores tem, mais eles são recompensados	0,54		0,32
P27. O verdadeiro esforço é recompensado	0,57		0,33
P50. Terminando sua prova e avaliado os erros na mesma o nadador sente a necessidade de realizar a prova novamente	0,58		0,35
P44. A maioria dos nadadores tem oportunidade de participar das competições	0,56		0,36
P40. Algumas vezes os nadadores escolhem as técnicas que eles querem / necessita praticar	0,55		0,30
P47. Ao finalizar a competição o nadador faz uma avaliação dos erros durante a prova	0,53		0,31
P43. Os nadadores gostam de competir contra equipes boas	0,51		0,27
P42. Erros fazem parte da aprendizagem	0,51		0,27
P39. Cada nadador sente como se fosse uma peça importante na equipe	0,45		0,22
P38. Os nadadores são encorajados a corrigir suas deficiências	0,45		0,21
P48. O técnico avalia individualmente aos nadadores depois da competição	0,45		0,21
<i>Fator Orientação ao ego</i>			
P10. Companheiros da mesma equipe competem entre si para serem titulares		0,66	0,40
P9. Fazer melhor que os outros, é importante		0,67	0,48
P24. Não gosta de perder para adversários supostamente inferiores		0,64	0,44
P15. O que importa é ser o “número um”		0,67	0,45
P7. É importante nadar melhor que seus companheiros de equipe		0,59	0,38
P4. A única coisa que importa é vencer		0,67	0,45
P19. Os nadadores sentem medo de cometer erros		0,56	0,32
P16. É muito importante mostrar ao técnico que você é melhor do que os outros		0,57	0,34
P8. O técnico dedica mais atenção as estrelas da equipe		0,56	0,35
P12. Os nadadores são encorajados a competir melhor do que seus companheiros de equipe		0,47	0,23
P11. O técnico favorece alguns nadadores em relação aos outros		0,47	0,17
P2. Os nadadores são punidos quando cometem erros		0,42	0,18
P3. O técnico se mostra satisfeito a nosso respeito somente quando derrotamos o adversário		0,48	0,31
P20. Somente alguns nadadores podem ser as estrelas da equipe		0,48	0,32
	Número de itens	16	14
	% da variância explicada	20,5	15,7
	Consistência interna determinada com a α de Cronbach	0,87	0,83

h^2 = comunalidade

Considera-se que a percentagem de variância explicada é adequada, as cargas fatoriais em todos os itens são boas e a solução fatorial como um todo mantém coerência teórica com o construto percepção do clima motivacional no esporte. Desta forma pode-se assumir a validade da escala. Além disso, os valores de *alpha* de *Cronbach* indicam a consistência interna dos fatores – também identificada como confiabilidade -.

Os valores de comunalidade representam a proporção de variância para cada item explicado pela estrutura fatorial (Tabachnick & Fidell, 2001). Sendo 1 o valor máximo a obter em cada item, pode-se assumir que ainda resta considerável variância para ser explicada por mais fatores. Entretanto, a interpretação de novos fatores virá com contribuições de futuras pesquisas.

4.2 Interpretação Geral dos Fatores

Os resultados dos valores médios são obtidos através da soma dos itens que representam cada fator, ou seja, somando os itens 32, 30, 35, 29, 50, 27, 44, 49, 40, 31, 47, 43, 42, 38, 39 e 48 teríamos o resultado do fator Orientação à tarefa; somando os itens 15, 09, 04, 24, 10, 07, 16, 19, 08, 03, 20, 12, 02 e 11 obteve-se o fator Orientação ao Ego.

Conforme constatou-se anteriormente os fatores estão representados por 16 e 14 itens respectivamente, de 01 a 05, para que se possa manter a relação entre os fatores fez-se a média da soma de cada item no fator, os quais podem atingir o valor mínimo de 1(um) e o valor máximo de 5 (cinco) em cada fator.

4.2.1 Orientação à Tarefa

Fator 1, Orientação à Tarefa

Exemplos de itens com cargas superiores a 0,30 compõem este fator e eles dizem o seguinte, por ordem de importância de sua carga fatorial:

P32 mesmo que cometa erros o objetivo é continuar tentando
P30 o objetivo é melhorarmos em cada competição
P35 o técnico descobre exercícios para cada nadador
P29 quanto mais nós nos empenhamos mais o técnico fica satisfeito

Figura 2: Itens do fator 1 Orientação à tarefa

Pode-se perceber que todos os itens escolhidos do **fator 1**, orientação à tarefa, relaciona-se com: meta para aprendizado, meta para o domínio, envolvimento com a tarefa e estrutura de recompensa cooperativa (Roberts 1992).

4.2.2 Orientação ao Ego

Fator 2, Orientação ao ego

Exemplos de itens com cargas superiores a 0,30 compõem este fator e eles dizem o seguinte, por ordem de importância de sua carga fatorial

P15 o que importa é ser o numero um
P9 fazer melhor que os outros é importante
P4 a única coisa que importa é vencer
P24 não gosta perder com adversários inferiores

Figura 3: Itens do fator 2 Orientação ao ego

Pode-se perceber que todos os itens escolhidos do **fator 2**, orientação ao ego, relaciona-se com: meta para a performance, meta para o resultado, envolvimento com o ego, estrutura de recompensa competitiva (Roberts, 1992).

4.3 MANOVA

Para obter-se uma noção do quanto as diferentes variáveis categorizadas influenciam no resultado de cada um dos fatores, realizou-se uma análise de variância múltipla, levando-se em consideração que são duas variáveis dependentes (VD's) fez-se, através do SPSS – *General Linear Model – Multivariate* – MANOVA a comparação entre as VD's: orientação à tarefa e orientação ao ego com as variáveis independentes (VI's): idade (≤ 14 anos e ≥ 15 anos), sexo (feminino e masculino) e anos de treinamento (até 3 anos e 4 ou mais anos). Obteve-se índice de Wilk's Lambda de 0,001 que viabiliza a interpretação dos dados (**Tabela 2**).

Tabela 2: – MANOVA – Teste Multivariados

Multivariate Tests ^c							
Effect		V alue	F	Hypothesis df	Error df	Sig.	Partial Eta Squared
Intercept	P illai's Trace	.970	3016.183 ^a	2.000	188.000	.000	.970
	Wilks' Lambda	.030	3016.183 ^a	2.000	188.000	.000	.970
	Hotelling's Trace	32.087	3016.183 ^a	2.000	188.000	.000	.970
	R oy's Largest Root	32.087	3016.183 ^a	2.000	188.000	.000	.970
Sexo	P illai's Trace	.043	4.251 ^a	2.000	188.000	.016	.043
	Wilks' Lambda	.957	4.251 ^a	2.000	188.000	.016	.043
	Hotelling's Trace	.045	4.251 ^a	2.000	188.000	.016	.043
	R oy's Largest Root	.045	4.251 ^a	2.000	188.000	.016	.043
Tempo	P illai's Trace	.098	.969	20.000	378.000	.500	.049
	Wilks' Lambda	.905	.965 ^a	20.000	376.000	.505	.049
	Hotelling's Trace	.103	.961	20.000	374.000	.510	.049
	R oy's Largest Root	.062	1.177 ^b	10.000	189.000	.308	.059
Idade	P illai's Trace	.143	2.419	12.000	378.000	.005	.071
	Wilks' Lambda	.859	2.465 ^a	12.000	376.000	.004	.073
	Hotelling's Trace	.161	2.510	12.000	374.000	.003	.075
	R oy's Largest Root	.144	4.537 ^b	6.000	189.000	.000	.126
Sexo * Tempo	P illai's Trace	.065	1.055	12.000	378.000	.398	.032
	Wilks' Lambda	.936	1.057 ^a	12.000	376.000	.396	.033
	Hotelling's Trace	.068	1.059	12.000	374.000	.394	.033
	R oy's Largest Root	.056	1.780 ^b	6.000	189.000	.105	.053
Sexo * Idade	P illai's Trace	.090	1.772	10.000	378.000	.064	.045
	Wilks' Lambda	.912	1.766 ^a	10.000	376.000	.065	.045
	Hotelling's Trace	.094	1.760	10.000	374.000	.066	.045
	R oy's Largest Root	.060	2.272 ^b	5.000	189.000	.049	.057
Tempo * Idade	P illai's Trace	.337	1.530	50.000	378.000	.015	.168
	Wilks' Lambda	.687	1.555 ^a	50.000	376.000	.012	.171
	Hotelling's Trace	.422	1.580	50.000	374.000	.010	.174
	R oy's Largest Root	.314	2.377 ^b	25.000	189.000	.001	.239
Sexo * Tempo * Idade	P illai's Trace	.250	2.254	24.000	378.000	.001	.125
	Wilks' Lambda	.763	2.268 ^a	24.000	376.000	.001	.126
	Hotelling's Trace	.293	2.281	24.000	374.000	.001	.128
	R oy's Largest Root	.208	3.271 ^b	12.000	189.000	.000	.172

a. Exact statistic

b. The statistic is an upper bound on F that yields a lower bound on the significance level.

c. Design: Intercept+Sexo+Tempo+Idade+Sexo * Tempo+Sexo * Idade+Tempo * Idade+Sexo * Tempo * Idade

Encontrou-se uma interação significativa entre sexo, idade e anos de treinamento para a variável dependente Orientação ao Ego $F(12,189) = 2,819$ $p < 0,001$. Conforme **tabela 1**. Isto significa que os resultados, em nível de implicações psicológicas, mostram uma tendência para esta amostra de uma maior orientação ao ego para nadadores do sexo masculino com mais de 14 anos e mais de 4 anos de treinamento, valores médios de 2,70 $dp=0,62$ para os jovens de mais de 15 anos e mais de 4 anos de treinamento em comparação, tanto com os valores médios das mulheres em geral que foi de 2,13 $dp=0,44$, quanto com os nadadores com menos de 14 anos que encontramos valores médios de 2,14 $dp=0,86$.

Houve também uma interação significativa entre sexo e idade para variável dependente Orientação à Tarefa $F(5,189) = 1,212$ $p < 0,05$. Conforme **tabela 3**. Coerente com as análises anteriores esta interação significa que os nadadores do sexo masculino com menos de 14 anos tem uma maior orientação à tarefa, valor médio 4,29 $dp=0,32$ em comparação com os atletas mais velhos onde obteve-se o valor médio de 3,94 $dp=0,34$ (**Tabela 4**). Além disso, que os homens diferem entre si para faixa etária.

Pode-se observar a importância de promover um clima motivacional orientado para a maestria e para a tarefa, com a percepção que o atleta tem das orientações motivacionais (tarefa ou ego). Os indivíduos se orientam para metas: para a tarefa (relacionados com a motivação intrínseca) ou para o ego (relacionado com a motivação extrínseca e, sobre tudo, com a comparação com os resultados obtidos por outros). O clima

motivacional é a estrutura de reforço na qual se efetua o desenvolvimento do sujeito e que é conformada pelo estímulo do treinador, colegas, fans, pais.

Percebe-se ao analisar a (tabela 4) que, para ambas VD's, orientação á tarefa e orientação ao ego, os homens apresentam maiores índices de orientação do que as mulheres, sendo orientação ao ego para as mulheres de 2,13 dp=0,44 e para os homens 2,46 dp=0,81, enquanto que para orientação à tarefa observou-se valores médios de 4,02 dp=0,31 para as nadadoras e 4,19 dp=0,36 para os nadadores.

De acordo com a teoria, os dados obtidos vêm confirmar os conceitos que introduziram ATKINSON E MCCLELLAND, (1948), baseados nos estudos da psicologia da personalidade de MURRAY (1938), da motivação para a realização (*achievement motive*). BERNARD WEINER (1971), desenvolveu estudos com indivíduos de alto e baixo nível de “ necessidade de realização” que pensavam de forma diferenciada sobre o sucesso e o fracasso. BANDURA (1977) introduziu o termo auto – eficácia, a “competência percebida” (WHITE, 1959, HARTER, 1981) , e as varias perspectivas das “orientações par objetivos”(LOCKE E LATHAN, 1984,1985,1990 E 1994) Na seqüência de estudos efetuados AMES, (1992), salientou a importância de promover um clima motivacional orientado para a maestria e para a tarefa.

TABELA 3: – Resultado da MANOVA – VD's e sexo, idade e tempo de treinamento.

Tests of Between-Subjects Effects							
Source	Dependent Variable	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	Or_Tarefa	25.542 ^a	69	.370	1.553	.011	.362
	Or_Ego	49.388 ^b	69	.716	2.583	.000	.485
Intercept	Or_Tarefa	1192.787	1	1192.787	5002.493	.000	.964
	Or_Ego	456.925	1	456.925	1648.843	.000	.897
Sexo	Or_Tarefa	8.70E-006	1	8.70E-006	.000	.995	.000
	Or_Ego	2.338	1	2.338	8.436	.004	.043
Tempo	Or_Tarefa	1.959	10	.196	.822	.608	.042
	Or_Ego	3.185	10	.318	1.149	.328	.057
Idade	Or_Tarefa	.791	6	.132	.553	.767	.017
	Or_Ego	7.527	6	1.254	4.527	.000	.126
Sexo * Tempo	Or_Tarefa	.914	6	.152	.639	.699	.020
	Or_Ego	2.694	6	.449	1.620	.143	.049
Sexo * Idade	Or_Tarefa	2.693	5	.539	2.259	.050	.056
	Or_Ego	1.852	5	.370	1.337	.250	.034
Tempo * Idade	Or_Tarefa	5.341	25	.214	.896	.611	.106
	Or_Ego	15.238	25	.610	2.199	.002	.225
Sexo * Tempo * Idade	Or_Tarefa	4.626	12	.386	1.617	.090	.093
	Or_Ego	9.374	12	.781	2.819	.001	.152
Error	Or_Tarefa	45.065	189	.238			
	Or_Ego	52.375	189	.277			
Total	Or_Tarefa	4508.387	259				
	Or_Ego	1809.706	259				
Corrected Total	Or_Tarefa	70.607	258				
	Or_Ego	101.763	258				

a. R Squared = .362 (Adjusted R Squared = .129)

b. R Squared = .485 (Adjusted R Squared = .297)

Tabela 4: – Valores Médios da Escala PMCSQ de acordo com sexo, tempo de treinamento e idade (onde 1 = ≤ 14 anos e 2 = ≥ 15 anos).

Descriptive Statistics							
	Sexo	RTEMPO	idade	Mean	Std. Deviation	N	
Or_Tarefa	Masculino	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	4.2893	.32361	15	
			2.00	3.9382	.34084	6	
			Total	4.1890	.35884	21	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	2.00	4.1917	.36556	15	
			Total	4.1917	.36556	15	
			Total	1.00	4.2893	.32361	15
	Feminino	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	4.2893	.32361	15	
			2.00	4.1193	.36925	21	
			Total	4.1901	.35642	36	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	4.0208	.33463	15	
			Total	4.0208	.33463	15	
			Total	1.00	4.0208	.33463	15
	Total	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	4.0078	.32745	16	
			2.00	4.0313	.30199	14	
			Total	4.0167	.29643	15	
			4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	4.0078	.32745	16
				2.00	4.0313	.30199	14
				Total	4.0188	.31062	30
Total		ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	4.1551	.35108	30	
			2.00	3.9382	.34084	6	
			Total	4.1189	.35418	36	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	3.8125	.	1	
			2.00	4.1142	.34031	29	
			Total	4.1042	.33890	30	
Total	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	4.1440	.35062	31		
		2.00	4.0841	.34203	35		
		Total	4.1122	.34474	66		
	4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	3.8125	.	1		
		2.00	4.1142	.34031	29		
		Total	4.1042	.33890	30		
Total		1.00	4.1440	.35062	31		
		2.00	4.0841	.34203	35		
		Total	4.1122	.34474	66		
Or_Ego	Masculino	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	2.1404	.85523	15	
			2.00	2.6222	.95468	6	
			Total	2.2781	.88859	21	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	2.00	2.7077	.62264	15	
			Total	2.7077	.62264	15	
			Total	1.00	2.1404	.85523	15
	Feminino	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	2.6833	.70767	21	
			2.00	2.4571	.80772	36	
			Total	2.4571	.80772	36	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	1.9733	.35528	15	
			Total	1.9733	.35528	15	
			Total	1.00	1.9733	.35528	15
	Total	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	1.8000	.	1	
			2.00	2.3143	.47461	14	
			Total	2.2800	.47623	15	
		4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	1.9625	.34596	16	
			2.00	2.3143	.47461	14	
			Total	2.1267	.44130	30	
Total	ATÉ 3 ANOS TREINANDO	1.00	2.0569	.64904	30		
		2.00	2.6222	.95468	6		
		Total	2.1511	.72450	36		
	4 OU MAIS ANOS TREINANDO	1.00	1.8000	.	1		
		2.00	2.5178	.58177	29		
		Total	2.4939	.58648	30		
Total	1.00	2.0486	.63980	31			
	2.00	2.5357	.64370	35			
	Total	2.3069	.68240	66			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLPORT G.W. (1966) Personalidade, São Paulo, Editora Herder,
- AMES, C. (1992). Achievement goals, motivational and motivational processes. In: Roberts, G. (Ed.) *Motivation in sport and exercise* (161-175) Champaing, I I: HumaKinetics.
- AMES, C. & ARCHER, AMES, R. (1981). Competitive versus Individualistic goal structures: The salience of past performance information for causal attributions and affect. *Journal of Educational Psychology*,73, 411-418.
- ARNOLD, M. (1960). Emotion and personality, dos vol. Colombia Univ.Press. Nueva York. 1960.
- ATKINSON, J.W. (1964). *An introduction to motivation*. Mc Clelland, Harvard University (Ed.), New YorK, Van Nostrand Reinhold Company.
- BANDURA, A.(1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- BANDURA, A., & CERVONE, D. (1986). *Diferential engagement of self-reactive influences in cognitive motivatio. Organizational Behaviors and Human Decision Processes*, **38,92-113**.
- BANDURA , A. (1989). *Percived self-efficacy in the exercice of personal agency*. Coleman Griffith Memorial lecture at the Annual Conference of the Association for the Advancement of Applied Sport Psychology, Seattle.
- BARTLETT, F.C. (1932) *Remembering*. (Cambridge, Inglaterra: Cambridge Univ. Press.) L.L.
- BERNARD, (1924). *Instinct: a study in social psychology* . New York: Holt, Rinehart and Winston,.
- BERNARD, L.L (1924). *Instinct: a study in social psychology* . New York: Holt, Rinehart and Winston,.
- BEST SWIMMING, (2004). O melhor da natação mundial
- BOYD, M., YIN, Z. (1996). Cognitive-affective sources of sport enjoyment in adolescent sport participants. *Adolescence*,31 (122), 283-295.
- BRANCO, A.U. & VALSINER, J. (1997). Changing methodologies: A co- constructivist study of goal orientations in social interactions. *Psychology and Developing Societies*, (**9**, 1, 35-64)
- BRANCO , A.U (1998). Cooperation, competition and related issues: A co-constructive approach. In: M.C. Lyra & J. Valsiner (Eds.) *Child development within culturally structured enviroments. Vol. 4. Construction of psychological processes in interpersonal communication*. Norwood, N.J.: Ablex Publishing Corporation.
- BRYMAN, A. & CRAMER, D. (1992). *Análise de dados em ciências sociais*. OEIRAS, Portugal, Celta Editora
- BURTON, D. (1989). Impact of goal specificity and task complexity on basketball skill development. *The Sport Psychologist*, 3, 34-47.
- CSIKSZENTMIHALE , M.& NAKAMURA, J.(1986),*The dynamics of intrinsic motivation:A study of adolescents. In R. Ames & C. Ames (Eds.),Research of mativation in education: vol.3. Gools and cognitions (pp.45-72).New York: Academic Press.*
- DAVIDOFF. (2001), Introdução a Psicologia.
- DEMBO, T. (1931), (p.1,15.144). << *Der Arger als dynamisehes Problem*>>,*Psychologische Forschung*
- DEUTSCH , M. (1949). A theory of cooperation and competition. Human Relations, (.2, 129-152)**

- DUDA, J.L. (1988), *Perceived Motivational Climate Sport Questionnaire (PMCSQ-2)*.
- DUDA, J.L. (1993), *Goals: A Social-Cognitive approach to the study of achievement motivation in sport*. Robert Singer, Milldg Murphy, Keith Tennant, *Hamt book on Sport psychologic*, Ny, MC Millan.
- DUDA, J. L. & WHITEHEAD, J. (1998) ent *Measuremof goal perspectives in the physical domain*. J. L. DUDA (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measure* (21-48). MORGANTOWN, WV: *Fitness Information Technology*.
- DWECK, C. S., & LEGGETT, E. L. (1998). A social-cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95 , 226-273.
- DWECK, C.S. (1986). *Motivational processes affecting learning*.*American Psichologist*, (41,1040,1048).
- ESCARTI, A.; BRSTAD, R. (2002). Estudio de la motivación deportiva desde la perspectiva de la teoria de metas. In: Dosil, J. (Ed) *Psicologia y rendimiento deportivo*. Vigo: Gersam.
- GANO-OVERWAY, L.; GUIVERNAU, M.; MAGYAR, M.; WALDRON, J.; EVING, M. (2005). *Achievement goal perspectives, perceptions of the motivational climate, and sportpersonship: individual and team effects*. **Psychology of Sport and Exercise**, n.6.
- GOULART. C.M, DOS SANTOS. (2001) *Orientação Para Objetivo e Clima Motivacional nos Jovens Desportistas Brasileiros*. Tesis de Mestrado.
- HANRAHAN, S.; GROSS, J. (2005) / *Attributions and Goal orientations in Masters Athletes: performance versus outcome*. **Revista de Psicologia del deporte**, v.14, n.1.
- HARTER, S. (1975) *Developmental differences in the manifestation of mastery motivation on problem-solving tasks*. *Child Development*, (46,370-378).
- HARTER, S. (1980). *A model of intrinsic motivation in children: Individual differences and developmental change*. In W.A. Collins (E.d.), *Minnesota Symposium in child psychology: Vol.14*. Hillsdale, N.J: Erlbaum.
- HEIDER, F. (1958) *The psychology of interpersonal relations*. New York: WILEY. HEINZELMANN, F.,& BAGLEY, R.W., (1970). *Response to physical activity programs and their effects on health behavior*. *Public Health Reports*, (85, 905-911).
- KORSAKAS, P. (2004). *O Clima motivacional na iniciação esportiva*.
- LARROUSSE CULTURAL, *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Ed. Nova Cultural, 1992.
- LEONTIEN, A.N.(1983) *Actividad, Conciencia, Personalidad*, (83).
- LEWIN,K. (1944) <<*Cnstructs in Psychology and Psychological Ecology* >>, *University of Iowa Studies in child Welfare*,(20,1-29).
- LOCKE, E. A. (1968). *Toward a theory of task motivation and Incentives*. *Organizational Behavior and Human Performance*, (p.3, 157-189).
- LOCKE, E. & LATHAM, G. (1994). *Goal setting theory*. In: O'Neil, H. & Drillings, M. (Ed.), *Motivation, theory and research* 9pp.13-29). Hillsdale, NJ: LAWRENCE EARLBAUN ASSOCIATES.
- MAEHR, M. L., & BRASKAMP, L. A. (1986). *The motivation factor. A theory investment*. Lexington, MA: Lexington Books.

- MAGILL, R. A. (1990). *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo, Editora Edigard Blücher Ltda.
- MASLOW, A. H. (1954): *Motivation and Personality*, Harper and Row, New York.
- MC CLELLAND, ATKINSON, CLARK and LOWELI (1953). *The achievement motive*.
- MC DOUGAL, W. (1912) *Psychology, the study of behavior*.
- MC DOUGAL, W. (1932New York) *The energies of men* (London: Methuen)
- MC VICKER-HUNT, J. (1965). *Intrinsic motivation and its role in psychological development*. In: D. Levine (Ed.), *Nebraska symposium on motivation: Vol. 13*. Lincoln: University of Nebraska Press.
- MURRAY, H. A. (1938). *Explorations in personality*. New York: Oxford University Press.
- NEWTON, J.L.DUDA (1997), *Parent-Initiated Motivational Climate Questinnnaire* (PIMCQ-1).
- NICHOLLS, J. G. (1981). *Striving to demonstrate and develop ability: A Theory of achievement motivation*. Unpublished manuscript, Purdue University, West Lafayette, IN.
- NICHOLLS, J. G. (1984a). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, (91, 328-346.)
- NICHOLLS, J. G. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- NICHOLLS, J.G. (1992). The general and the specific in the development and expression of achievement motivation. In: G. Roberts (Ed.), *Motivation in Sport and Exercise* (31-56). Champaign. IL: Human Kinetics.
- OMMUNDSEN Y.; ROBERTS, G.; LEMYRE, P.; TREASURE, D. (2003). *Perceived motivational climate in male youth soccer: relations to social-moral functioning, sportspersonship and team norm perceptions. Psychology of Sport and Exercise*, n.4.
- ORLICK, T. e R. MOSHER.; (1978). “ *Extrinsic rewards and participant motivation in a sport related task*”. *International journal of Psychology*: (9).
- PAPAIOANNOU, A. (1990). *Goal perspectives, motives for participation, and purposes of P. E. Lessons in Greece as perceived by 14 and 17 years old pupils*. Unpublished doctoral dissertation, University of Manchester, England.
- PAPAIOANNOU, A. (1992). *Leraning and Performance Oriented Physico Education Climate Questionnaire* (LAPOPECQ).
- PAPAIOANNOU, A. (1995). Differential perceptual and motivational patterns when different goals are adopted. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17, 18-34.
- PAPAIOANNOU, A. (1997). Perceptions of motivational climate, perceived competence and motivation of students of varying age and sport Experience, *Journal of perceptual and Motor Skills, Missoula*, 85 (2), 419-430.
- PASQUALI, L. (Org.) (2004). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- PEIRO, C.; SANCHIS, J. (2004). *Lãs propiedades psicometricas de la versión inicial del Questionário de Orientación a la Tarea y al Ego (TEOSQ) adptado a la educación física en su traducción al castellano. Revista de Psicología del Deporte*, v. 13, n.1.
- PUNI A.Z.(1970). *Ensayos de Psicología del D.eporte*
- RATEY, J. JOHN. (2001). *O Cérebro, Uma guia para o usuário*. Editora objetiva.
- ROBERTS, G. (1992). *Motivation in sport and exercise*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- RUDICK, P.A.; (1988). *Psicologia*.
- RYAN, R.M., & DECI, E.L., (1989). *Bridging the research traditions of task/ego involvement and intrinsic/extrinsic motivation*.
- SHIELDS , D., & B. BREDEMIER (1994). *Character development and physical activity*. Champaign: Human Kinetics.

- STAUB, E. (1986). A conception of the determinants and development of altruism and aggression: Motives, the self, the environment. In: C. Zahn - Waxler, e. M. Cummings, & R. Iannotti (Eds.), *Altruism and aggression: Biological and social origins* (135-164). New York: Cambridge University
- STHEPENS, D. E. & BREDEMEIR, B. J. L. (1996). Moral atmosphere and judgments about aggression in girls' soccer: relationships among moral and motivational variables. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 18,(174-193)
- TABACHNICK , B., & FIDELL, L. (2001). Using multivariate statistics. Fourt Edition. New YorK: Harper Collins.
- TOLMAN, E. C. (1932). *Purposive behavior in animals and men*. New York: Century.
- VALDES, H. M. (1998). *Personalidad y deporte*. Barcelona, Espanha: Inde Publicaciones.
- VALSINER, J. (1989). The social nature of human cognition and personality development. In: J. Valsiner, *Human development and culture: The social nature of personality and its study* (pp. 43-74). Lexington, Lexington Books.
- VALSINER, J. (1994). Bidirectional cultural transmission and Constructive schizogenesis. In: W. de Graf &R. Maier (Eds.) *Schizogenesis Reexamined* (p. 47-70). New York: Springer.
- VALLERAND, R. J. and PERREAULT, S. (1999) ; *Motivation and Emotion*
- WEINER, B., FRIZE, I., KUKLA, A., REED, L., S., & ROSENBAUM, R. M. (1971). *Perceiving the causes of success and failure*. In : E. E. JONES, D. E. KANOSE, H. H. KELLEY, R. E. NISBETT, S. VALINS, & B. WEINER (Eds.), *Attribution: perceiving the causes of behavior* (95-120). MORRISTOW, NJ: General Learning Press.
- WHITE, R.W. (1959). *Motivation reconsidered: the concept of competence*. *Psychological Revie*, (66, 297-333).
- WHITE, S.A., DUDA J.L., HART, (1992) *Parent- Iniciated Motivational Climate Questionnaire* (PIMCQ-2).
- WHITE, S.A., DUDA J.L., (1996) *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire..*(PMCS).